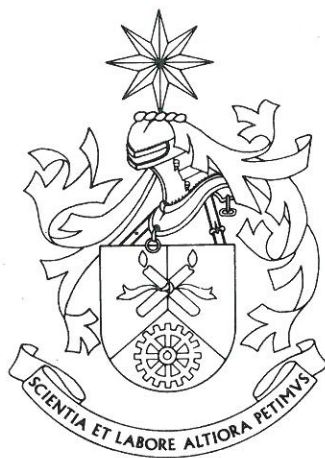


UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR



DISCURSO PROFERIDO PELO REITOR
Prof. Doutor C. M. Passos Morgado
POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS
DO DIA DA UNIVERSIDADE

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1989

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Exm^{ta}. Senhor Secretário

Exm^{ta}. Senhor Rector

Exm^{ta}. Senhor Vice-Reitor
também o Exm^{ta}. Senhor

Exm^{ta}. Senhor

Senhoras

Exm^{ta}

DISCURSO PROFERIDO PELO REITOR

Prof. Doutor C. M. Passos Morgado

POR OCASIÃO DAS CERIMÓNIAS

DO DIA DA UNIVERSIDADE

Senhoras

Senhoras

Senhoras

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1989

Exm^o. Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Exm^{os} Senhores Reitores

Exm^o. Senhor Vice-Reitor da Universidade de Valladolid, representando também o Exm^o Senhor Reitor da mesma Universidade

Exm^o. Senhor Director-Geral do Ensino Superior

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Exm^{as} Autoridades Cíveis e Militares

Senhores Professores

Senhores Assistentes

Senhores Estudantes

Senhores Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

- Sessão solene a que agora damos início.
- Abertura de exposições após o encerramento desta sessão.
- Inauguração de um Centro de Tecnologia da Informação.

2- Após esta breve explicação sobre o significado e natureza das comemorações que hoje se levam a efeito, cumpre-me agradecer, em primeiro lugar, ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, ter-se dignado acompanhar-nos nesta cerimónia, sendo para nós um grato prazer vê-lo nesta casa que tanto tem ajudado a construir.'

De facto, não tendo ainda havido por parte do Ministério da Educação um apoio inequívoco e significativo à UBI, contrariamente ao que tem acontecido com outras Universidades e Institutos Politécnicos, foi V. Ex^a. o Secretário de Estado que, até hoje, mais se empenhou na resolução dos nossos problemas pelo que lhe estamos sinceramente reconhecidos.

Continuamos todavia a enfrentar graves dificuldades que se reflectem fortemente no desenvolvimento e expansão desta Universidade devidas, sobretudo, a injustiças cometidas aquando da atribuição dos Orçamentos.

Como é do conhecimento do Senhor Secretário de Estado, o nosso Orçamento Ordinário para o corrente ano está muito abaixo do mínimo aceitável, pelo que apelo a V. Ex^a. para que o mesmo seja urgente e justamente reforçado, pois, de outro modo, não poderemos cumprir a missão que nos está cometida e cedo entraremos em ruptura financeira.

Referir-me-ei, mais adiante, a este momentoso e grave problema.

3- Ao Senhor Director-Geral do Ensino Superior quero igualmente manifestar a nossa satisfação por nos acompanhar nesta data de tão grande significado para a nossa Universidade, interpretando a presença de V. Ex^a. – após ter sido empossado no actual cargo ainda há tão pouco tempo – como uma prova do interesse em conhecer os nossos problemas e anseios e em nos apoiar na sua resolução.

Sei da preocupação do Senhor Director-Geral na definição de critérios isentos e objectivos para a atribuição dos orçamentos,

pelo que depositamos as maiores esperanças no seu espírito de rigor e justiça para a correcção de anomalias que nos vêm afectando sistematicamente ao longo dos anos.

4- Uma palavra de especial simpatia, amizade e consideração, para os Técnicos da Secretaria de Estado e da Direcção-Geral do Ensino Superior, pelo profissionalismo demonstrado e pela disponibilidade que sempre nos manifestaram.

5- Às autoridades académicas, civis e militares, bem como a todos os nossos convidados que a esta cerimónia se quiseram associar, exprimimos o nosso mais vivo reconhecimento pela honra da sua participação e o testemunho da sua solidariedade.

6- Para além da exposição do Reitor, inclui esta sessão solene, uma intervenção do Presidente da Associação Académica; a Oração de Sapiência sobre Autonomia Universitária, pelo Professor Doutor António Ribeiro Gomes, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra e colaborador da UBI; a atribuição de bolsas e prémios; a assinatura de 3 convénios; e, por fim, o encerramento, por Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior. Quero exprimir às entidades que connosco vão assinar os convénios, a total disponibilidade da nossa Universidade para contribuir para o bom êxito dos mesmos, agradecendo-lhes o interesse e a confiança que depositam na nossa colaboração.

Às entidades atribuidoras de bolsas e prémios manifesto, em meu nome e no dos estudantes, o nosso muito apreço pelo empenho que demonstram no apoio à formação de bons profissionais.

7- A seguir a esta sessão inauguram-se várias exposições que poderão ser visitadas pelo público durante a próxima semana, salientando-se uma, sobre os Descobrimentos Portugueses, organizada pelo Secretariado do VII Encontro de Professores de História da Zona Centro; outra, de tapetes e tapeçarias da Escola de Artesanato de Sortelha, antiga e medieval "Villa" da região; e ainda uma outra; sobre a História e Evolução da Fotografia,

organizada pela Associação Académica da UBI com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

Aproveito para felicitar e desejar os maiores êxitos à Direcção da Associação Académica, recentemente empossada, e particularmente ao seu Presidente, que tem a seu cargo a condução dos destinos de um órgão que muito poderá contribuir para a formação cultural e humana do corpo discente e o bom nome da Universidade, através do desenvolvimento equilibrado e harmonioso de actividades circum-escolares.

Apraz-me ainda realçar o sentido de responsabilidade de que tem dado provas esta nova Direcção, neste curto espaço de tempo, permitindo-me solicitar ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior todo o apoio que lhe possa dispensar, pois estou certo da capacidade de todos os seus elementos para a concretização dos projectos que se propõem levar a efeito.

8- Finalmente, será inaugurado o Centro de Tecnologia da Informação, instalado na UBI na sequência do protocolo assinado há precisamente um ano, nesta mesma sala, com a IBM, e através do qual passamos a dispôr de um instrumento de trabalho que muito poderá apoiar a indústria local no âmbito do Design Têxtil.

9- Seguindo a tradição, e após a apresentação do Programa que acabo de fazer, começarei por me referir ao estado actual do ensino e à vida na Universidade da Beira Interior, citando as acções mais significativas levadas a efeito desde 1 de Outubro de 1987 – data até à qual já foram relatadas na sessão solene do ano passado – até ao momento.

Em seguida, mencionarei as nossas necessidades mais prementes, focando as grandes questões a resolver com vista à construção da Universidade que pretendemos.

Para não maçar Vossas Excelências serei o mais breve possível na exposição que se segue.

II

10 - A UBI é frequentada actualmente por 1 503 alunos, sendo 652 do sexo feminino e 851 do sexo masculino, distribuídos pelas 10 licenciaturas e as 3 opções ministradas.

O "numerus clausus" por nós proposto para o próximo ano foi de 540 alunos, tendo sido mais tarde aumentado para 640 por indicação do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior.

Sem considerarmos as novas licenciaturas, propostas para entrarem em funcionamento já em Outubro, esperamos ter, no próximo ano lectivo, cerca de 2 100 alunos.

A taxa de crescimento do número de alunos de 1987/88 para 1988/89 foi de 34% e será, no mínimo, de 40% para o próximo ano lectivo, provavelmente valores dos mais elevados de entre os de todas as universidades portuguesas.

Até ao momento formaram-se nesta Universidade 205 alunos, sendo de referir que ainda não há licenciados em Sociologia, Física Ensino, Física Aplicada, Engenharia Civil, Engenharia Electromecânica, nem nas opções em Confecção e Gestão Regional, respectivamente, das Licenciaturas em Engenharia Têxtil e Gestão, por todos estes cursos terem sido criados mais recentemente.

11 - Quanto ao corpo docente, dispõe a UBI de 24 doutores, estando mais 4 em vias de contratação, e 98 assistentes, assistentes estagiários, assistentes convidados e monitores, dos quais 19 têm já mestrado ou provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, frequentam universidades estrangeiras com vista ao doutoramento ou têm teses de doutoramento em vias de conclusão, pelo que, dentro de 3 anos, contamos ter cerca de 40 doutores. Além destes docentes prestam-nos colaboração efectiva 10 pro-

fessores das Universidades de Coimbra, Lisboa e Técnica de Lisboa.

No total conta a UBI com 132 docentes, dos quais 6 frequentam universidades estrangeiras. A razão alunos/docentes é pois, em termos reais, de 12, valor bastante elevado para uma Escola nova em franca expansão, havendo vários docentes com 15 horas semanais de serviço, situação verdadeiramente insustentável que urge ultrapassar.

Particularmente, e mau grado todas as diligências feitas, é ainda muito reduzido o número de docentes doutorados.

12 - Quanto ao número de funcionários, num total de 105, é o mesmo também manifestamente exíguo para as nossas necessidades actuais, não nos permitindo, conseqüentemente, qualquer margem de manobra.

Será de referir, a propósito, a situação de nítida desvantagem remuneratória dos auxiliares administrativos das universidades (ex-contínuos), relativamente aos seus colegas dos restantes graus de ensino.

Apesar de, há cerca de dois anos, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), ter alertado V. Ex.^a para este problema, até ao momento, tal situação ainda não foi corrigida, solicitando-se o empenho e insistência do Ministério da Educação junto do Senhor Secretário de Estado do Orçamento no sentido de ser reparada esta grave injustiça.

13 - Relativamente a pessoal, tanto docente como não docente, a situação da UBI é pois francamente desfavorável e tenderá a agravar-se fortemente no início do próximo ano lectivo se não forem, entretanto, tomadas as medidas adequadas, sendo necessário, para se evitarem situações de ruptura, proceder, a curto prazo, ao recrutamento de cerca de 70 docentes e 30 funcionários. Por outro lado, para se poder fazer face à expansão da UBI, que ao ritmo de crescimento actual atingirá os 6 000 alunos muito mais cedo do que se previa, há que proceder, todos os anos, ao recrutamento de docentes e funcionários em número apreciável, tornando-se simultaneamente indispensável, para se poder conti-

nuar a ministrar um ensino de qualidade, lançar um programa maciço de formação de docentes com vista à obtenção do doutoramento.

14 - Sobre a vida da Universidade passarei a expôr, muito brevemente, algumas das acções mais significativas que tiveram lugar durante o período atrás referido.

14.1.- No âmbito das actividades científicas, pedagógicas e de prestação de serviços destacam-se, de entre muitas outras, as seguintes:

- Entrada em funcionamento das licenciaturas em Eng.^a. Civil, Eng.^a. Electromecânica e Física Aplicada.
- Prossecução de cerca de 50 projectos de investigação e desenvolvimento.
- Selecção da UBI para integrar, na área da Gestão, o Projecto Piloto "European Community Course Credit Transfer Systems", (E.C.T.S.), no âmbito do Programa ERASMUS, projecto este que envolve 18 escolas de gestão dos 12 países da CEE, sendo de facto extremamente honroso para a nossa Universidade ter sido uma das escolhidas.
- Colaboração conjunta da Universidade da Beira Interior e da Universidade de East Anglia, num grande projecto de investigação, com a duração de 3 anos, sobre "Spectroscopic Studies in Mineral and Modified Mineral Chemistry", integralmente financiado pela CEE.
- Assinatura de vários convénios de cooperação científica e de prestação de serviços, merecendo realce especial, pela sua natureza e significado, os que hoje vamos assinar com a Universidade de Valladolid, envolvendo vários domínios científicos, e com a União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses, através do qual serão postos à disposição da UBI, entre outros, os seguintes recursos: equipamento laboratorial avaliado em cerca de 20 000 contos, apoio financeiro para a formação de docentes e diverso material bibliográfico.

- Realização de vários colóquios, seminários e conferências, envolvendo reputados especialistas nacionais e estrangeiros, destacando-se entre outros: o "IX Encontro Nacional da Tecnicelipa" realizado de 13 a 15 de Maio de 1988 e o Seminário "Interioridade e Desenvolvimento Regional", realizado de 23 a 25 de Setembro de 1988, que reuniram, cada um deles, para cima de 300 participantes.
- Participação de vários docentes em 30 congressos nacionais e internacionais, com a apresentação de comunicações em muito deles.

14.2.- No âmbito do planeamento, estrutura e organização, consideramos como medidas mais relevantes:

- A publicação, após longa expectativa, da Lei Orgânica e Quadros de Pessoal, publicação esta em que tanto se empenhou o actual Senhor Ministro da Educação.
- A elaboração dos Estatutos da Universidade. Estes dois diplomas são as leis fundamentais por que se vai reger a Universidade da Beira Interior nos tempos mais próximos, constituindo, por isso a verdadeira *Magna Carta* desta Instituição.
- Publicação da Portaria nº 225/89, de 17 de Março, fixando a estrutura orgânica do Quadro de Professores Catedráticos e Associados da UBI e o meu Despacho nº 22/89, afectando os lugares deste Quadro a áreas científicas, diplomas estes que permitirão, a partir de agora, o lançamento de concursos para professores associados e catedráticos, abrindo-se assim a possibilidade de progressão na carreira aos nossos docentes, há tanto, injustamente bloqueada.

14.3 - No âmbito da aquisição de terrenos e edifícios, projectos e obras, há a destacar:

- A aquisição de um edifício em bom estado de conservação com uma área aproximada de 1 500 m², destinado à instalação de uma nova cantina, tão necessária para se

ultrapassar a situação verdadeiramente preocupante em que ora nos encontramos quanto ao serviço de alimentação.

- A adjudicação do projecto do Plano Director do Polo I que estará concluído em Outubro próximo e será co-financiado em 50% pela Câmara Municipal da Covilhã. É este um projecto da maior relevância e significado através do qual ficará definida a distribuição dos espaços físicos da Universidade e a sua correcta integração na malha urbana da cidade.

Agradeço à Câmara Municipal da Covilhã, na pessoa do seu Presidente, a comparticipação concedida, prova do empenho e do interesse da autarquia na afirmação e desenvolvimento da UBI.

- A adjudicação do projecto da Unidade Científico-Pedagógica das Ciências Sociais e Humanas (6ª Fase), com uma área de cerca de 5 000 m², cujas obras, que se estimam em 300 000 contos, terão necessariamente de se iniciar nos princípios de 1990.
- A adjudicação do projecto, já concluído, do Centro de Extensão Universitária, cujas obras, estimadas em cerca de 40 000 contos, ainda se não puderam iniciar, por carência de verbas.
- A continuação da construção da 4ª Fase (destinada ao Departamento de Física e instalações gerais de apoio), com aproximadamente 4 200 m², cuja conclusão se prevê para fins de Julho, ficando a sua efectiva utilização dependente da possibilidade de contratação de pessoal e da aquisição de mobiliário e algum equipamento. O custo final desta obra será de cerca de 220 000 contos.
- O início da construção da 5ª Fase (para o Departamento de Química e instalações gerais de apoio), com aproximadamente 5 500 m², adjudicada por 350 000 contos e cuja conclusão se prevê para o final de 1990.
- A continuação da construção da Residência Feminina, com uma área de 2 500 m² e uma capacidade de 150 camas, cujo custo total, comparticipado pela Fundação Calouste Gulbenkian, será de 135 000 contos.

- O início da construção do Centro de Seminários, Colóquios e Conferências, com a área de 1 300 m², adjudicado por 95 000 contos e cuja conclusão se prevê para início de 1990, ficando a sua entrada em funcionamento dependente da aquisição de mobiliário e equipamento, cujo custo se estima em cerca de 40 000 contos.
- O início da construção do Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional, com a área de 750 m², financiado pelo Plano de Desenvolvimento Regional da Cova da Beira (PIDR) em 30 000 contos, faltando-nos cerca de 25 000 contos para se proceder à sua conclusão e à compra do respectivo equipamento e mobiliário.

Tem pois neste momento a UBI 5 obras em construção, num total de 14 250 m², cujo custo é de cerca de 900 000 contos. Nunca a UBI teve simultaneamente tantas obras em curso, sendo de referir que todas elas se iniciaram já na vigência da actual equipa do Ministério da Educação cujo apoio foi, para o efeito, decisivo.

Aproveito a ocasião para exprimir a V. Ex.^a, Senhor Secretário de Estado, o nosso muito apreço – apreço este muito natural e justamente extensivo ao Senhor Ministro da Educação – por todo o empenho posto no nosso desenvolvimento e sem o qual não teria sido possível arrancar, sequer, com todas estas construções. Dada porém a escassez do PIDDAC de 1989, só será possível concluí-las – e iniciar outras, imprescindíveis em face do crescimento da UBI – no próximo ano, com as verbas do PIDDAC de 1990, que se espera, sejam da ordem dos 800 000 contos.

15 - Relativamente às verbas atribuídas em 1988, a sua execução orçamental foi praticamente de 100%, dado que se registaram no final do ano económico os seguintes saldos: 871\$50 no Orçamento Ordinário e 334\$50 no PIDDAC.

16 - Em face do exposto poderemos dizer, parafraseando o Senhor Ministro da Educação, na sessão solene do ano passado, que "mau grado as vicissitudes da sua génese é hoje evidente que a Universidade da Beira Interior tem vindo a desenvolver-se de forma equilibrada", embora, acrescentamos nós, sem a rapidez, a tranquilidade, a facilidade e os apoios desejados e justificáveis.

III

17 - Passarei agora a referir, ainda que brevemente, as grandes acções a empreender para se construir a Universidade que pretendemos, com vista a acabar-se definitivamente com as assimetrias existentes entre o litoral e o interior e assim se preparar um Portugal europeu que não perca as oportunidades oferecidas pela 3ª revolução industrial em curso.

Considerarei, em 1º lugar, as que há que concretizar a médio e longo prazo – 5 e 10 anos respectivamente – mencionando, em seguida, as que necessitam de uma solução urgente e a curto prazo, por forma a construirmos uma Universidade altamente eficiente, que possa cumprir a missão que dela muito justamente se espera.

18 - Quanto às primeiras, são elas, nomeadamente, as seguintes:

- 1ª -** Aquisição de terrenos e edifícios situados na Zona de Expansão e Protecção, estimando-se ser necessária, para o efeito, uma verba anual, a preços actuais, da ordem dos 80 000 contos, durante os próximos 5 anos.
- 2ª -** Elaboração de projectos para a recuperação de edifícios que se vierem a adquirir na zona atrás referida, bem como dos que há que construir de raiz e ainda para os Planos Directores dos Polos II e III, estimando-se ser necessária uma verba anual, a preços actuais, da ordem dos 30 000 contos, nos próximos 5 anos.
- 3ª -** Reparação e construção de edifícios, quer para a Universidade, quer para os Serviços Sociais, bem como construção de instalações desportivas para alunos, docentes e funcionários, para o que é indispensável uma verba

anual, a preços actuais, da ordem dos 500 000 contos, nos próximos 5 anos.

- 4ª - Criação de novos cursos que permitam formar os técnicos indispensáveis ao desenvolvimento harmonioso da região e mesmo do país, planeando-se, em conformidade, propôr, nos próximos anos, a criação de 2 ou 3 novos cursos por ano – que esperamos tenham superiormente a maior receptividade – até se oferecer um espectro completo de licenciaturas e assim melhor se satisfazerem as apetências dos jovens e as necessidades da região.

Estudos por nós efectuados justificam para esta Universidade cerca de 25 licenciaturas diferenciadas e uma frequência de 5 500 a 6 000 alunos distribuídos por cursos de graduação e pós-graduação.

- 5ª - Aquisição de equipamentos laboratoriais, computacionais e oficinais, bem como de material bibliográfico e mobiliário indispensáveis à prossecução dos objectivos a atingir, estimando-se necessária para o efeito, a preços actuais, uma verba anual mínima de 200 000 contos, durante os próximos 5 anos.

- 6ª - Lançamento do ensino de pós-graduação e expansão das actividades de investigação e prestação de serviços por forma a contribuir-se decisivamente para a resolução dos problemas concretos da região e do país. Refira-se, a propósito que, quanto ao ensino de pós-graduação, não estamos a cumprir as metas que nos propusemos, para o que terá contribuído, significativamente, a escassez dos Orçamentos Ordinário e do PIDDAC, que nos têm sido fixados.

- 7ª - Recrutamento de pessoal docente, investigador, técnico, administrativo e auxiliar, indispensável ao funcionamento, expansão e afirmação da UBI, tendo em conta as dimensões para ela planeadas, estimando-se, ao actual ritmo de crescimento, ser necessário recrutar anualmente, em média, 60 docentes e 30 funcionários, nos próximos 5 anos.

Simultaneamente torna-se imperioso, como já referimos, o lançamento de um programa maciço de formação de docentes, planeando-se, em conformidade, continuar a enviar, para outras universidades nacionais e estrangeiras, um número apreciável de docentes para aí obterem o seu doutoramento. Será altamente desejável ter 40 docentes nestas condições, com um fluxo constante de 10 unidades por ano, o que exige uma verba anual de cerca de 40 000 contos.

19 - Após uma fase de incertezas, dúvidas e até desânimo – motivada pela indefinição do poder político – dispõe hoje esta Universidade de experiência, dinamismo e determinação para concretizar com êxito todas estas acções sendo, para tal, imprescindível o apoio inequívoco e atempado do Governo – que conhece bem o rigor com que definimos os nossos planos, executamos os nossos programas e dispendemos os dinheiros públicos – bem como o da Câmara Municipal da Covilhã, a quem caberá empenhar-se decisivamente na elaboração e aprovação dos Planos Directores e na criação das condições para a fixação de pessoal altamente qualificado.

20 - Tendo em conta o que se fez, o que somos e o que pretendemos ser, torna-se necessário que, nos próximos anos, as verbas do PIDDAC e do Orçamento Ordinário para a UBI e Serviços Sociais sejam consideravelmente aumentadas, por forma a poderemos atingir os objectivos programados.

Com base nos planos e nas necessidades atrás referidas, a UBI deverá poder contar, nos próximos 5 anos, no âmbito do PIDDAC, com um orçamento anual de cerca de 800 000 contos, montante que, sendo da ordem de grandeza do atribuído a outras universidades e até a alguns politécnicos, lhe permitirá, de certo modo, ultrapassar as restrições que tem enfrentado, em virtude da exiguidade das verbas que até agora lhe têm sido consignadas. Só com um montante desta ordem de grandeza será possível apetrechar convenientemente esta Universidade de molde a aumentar-lhe a capacidade para gerar receitas próprias substanciais,

o que parece estar no espírito do Governo, após a publicação da Lei da Autonomia das Universidades.

Será de referir, a propósito, que só foi possível suportar a expansão da UBI nos últimos dois anos, utilizando as receitas próprias geradas com a colaboração e dedicação dos nossos docentes. E, não tendo estas revertido para os Serviços que as geraram, não há hoje motivação para dar continuidade a acções de prestação de serviços, impondo-se inverter tal situação, o que implica necessariamente a revisão dos critérios de atribuição dos nossos orçamentos.

Quanto ao Orçamento Ordinário, as verbas dever-nos-ão ser afectadas tendo em conta critérios equitativos baseados no número de alunos, no custo médio por aluno, consoante o tipo de curso, e na dimensão e expansão da Universidade, não sendo aceitável o critério que fixa o orçamento de cada ano, com base no do ano anterior, pois, deste modo, as universidades deficientes e incorrectamente dotadas, como a nossa, verão a sua situação financeira cada vez mais agravada.

21 - Quanto às questões a carecer de resolução urgente ou a curto prazo, salientam-se, por ordem de prioridade:

1ª- Reforço do Orçamento Ordinário de 1989 em cerca de 154 000 contos, para podermos fazer face aos seguintes encargos, já referidos em ofício entregue pessoalmente aos Senhores Ministro da Educação, Secretário de Estado e Director-Geral do Ensino Superior: Aumento dos vencimentos de pessoal, 34 000 contos; progressão nas carreiras, 7 500 contos, sendo de salientar o elevado número de promoções que brevemente irão ter lugar, em virtude de já terem sido publicados os Quadros de Pessoal docente e não docente, há tanto tempo esperados; recrutamento de 70 docentes, 37 500 contos; recrutamento de 30 funcionários, 15 500 contos; aumento de encargos, no âmbito de funcionamento e capital, provenientes da expansão em curso e da taxa de inflação, 59 500 contos.

Se este reforço não nos for concedido não nos será possível recrutar os docentes e os funcionários atrás referidos, nem pôr em funcionamento o edifício da 4ª Fase em vias de conclusão,

tornando-se impossível a admissão de novos alunos em Outubro próximo.

Quero mais uma vez publicamente referir que o custo por aluno na UBI é dos mais baixos das universidades portuguesas, situação anómala, para uma Escola nova em franca expansão, que urge alterar, tal como já foi reconhecido pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), a quem, pela clarividência e espírito de solidariedade demonstrados, rendo as minhas homenagens, estando agora confiante que esta injustiça será rapidamente corrigida através de uma eficaz intervenção dos Senhores Secretário de Estado e Director-Geral do Ensino Superior.

2ª- Descativação dos 10% no orçamento do PIDDAC.

Em face das acções em curso qualquer corte no PIDDAC do corrente ano, já de si tão reduzido, criar-nos-ia situações de grande embaraço.

Lembramos, a propósito, que demoras burocráticas desnecessárias atrasaram a adjudicação da 5ª Fase e os acabamentos da Residência Feminina, o que, por motivo de revisão de preços, nos trouxe encargos acrescidos no PIDDAC do corrente ano, da ordem dos 12 000 contos, com todos os prejuízos daí decorrentes.

Embora não sejamos defensores acérrimos duma total autonomia universitária, igualmente não concordamos com esquemas burocratizantes que, tal como no presente caso, entrem as correctas e oportunas tomadas de decisão. É através de uma política administrativa entre um e o outro extremo que melhor se defenderá o interesse nacional e o das instituições.

Será oportuno, neste contexto, salientar que a Lei da Autonomia das Universidades, recentemente aprovada, está longe, a nosso ver, de ser uma lei equilibrada, podendo mesmo a aplicação de alguns dos seus princípios ser geradora de tensões e de graves problemas no seio da Universidade Portuguesa.

3ª- Criação e entrada em funcionamento, em Outubro próximo, das 2 Licenciaturas já propostas – Química Industrial e Ciências

Documentais – e duma 3ª – Engenharia de Produção e Gestão Industrial – que iremos propôr dentro em breve.

O arranque destes 3 cursos e o funcionamento dos seus primeiros dois anos não implicam quaisquer encargos financeiros adicionais, permitindo mesmo a optimização dos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como a expansão da UBI e a satisfação das pretensões dos jovens desta região, sendo de salientar que os reforços necessários para o corrente ano, atrás mencionados, são independentes da existência ou não destas licenciaturas.

- 4ª- Homologação dos nossos Estatutos, recentemente aprovados por uma Assembleia constituída para o efeito e já enviados ao Senhor Ministro da Educação.

Apraz-me referir o empenho, dedicação, bom senso e mesmo amor à Escola, demonstrados pela generalidade dos membros desta Assembleia.

- 5ª- Aprovação do Plano Director do Polo I.

Com o objectivo de dotarmos a UBI com os meios necessários à sua implantação física foi já adjudicado este Plano, esperando-se que o mesmo esteja concluído em Outubro próximo. Terá de ser aprovado pelo Governo e publicado em Diário da República, solicitando desde já ao Senhor Secretário de Estado as melhores diligências na celeridade do processo logo que o mesmo lhe seja apresentado. Ao Senhor Presidente da Câmara da Covilhã peço, igualmente, o maior empenho para que os Serviços Técnicos da autarquia dêem todo o apoio e colaboração à firma que o está a elaborar.

A aprovação deste Plano está-se a tornar de extrema acuidade para se evitarem sobreavaliações dos terrenos e edifícios que pretendemos adquirir, sobreavaliações essas, feitas muitas vezes, para surpresa nossa, com o aval das próprias entidades oficiais.

- 6ª- Prorrogação do prazo das medidas preventivas referentes à Zona de Expansão e Protecção da UBI, constantes do Decreto do Governo nº 33/87, de 2 de Novembro.

Sendo a elaboração dos Planos Directores dos Polos I, II e III, um processo longo e demorado, ainda não estão os mesmos concluídos, tornando-se, pois, necessária a prorrogação do prazo estabelecido no nº 1 do artº. 1º daquele Decreto, prorrogação esta que iremos em breve solicitar a V. Exª, e para a qual lhe pedimos desde já, Senhor Secretário de Estado, a sua melhor atenção.

- 7ª- Necessidade da instalação urgente de uma nova cantina.

Para o efeito, já adquirimos um edifício, tornando-se agora necessário proceder à elaboração do projecto e ao lançamento das respectivas obras. Estima-se serem necessários para projecto, obras, equipamento e mobiliário, cerca de 75 000 contos, montante de que não dispõem os Serviços Sociais, solicitando-se por isso, ao Senhor Secretário de Estado as melhores diligências no sentido de, ainda este ano, podermos ser contemplados com alguma verba para o efeito, pois é imprescindível ultrapassar-se a situação de ruptura em que cairá o sector da alimentação dos Serviços Sociais em Outubro próximo.

Terminei o meu longo rosário de pedidos e lamentações, mas gostaria ainda de me referir a uma aspiração da Associação Académica da UBI que consideramos da maior oportunidade e relevância: a de disporem de uma sede própria que lhe permita realizar com autonomia, eficiência e qualidade, todo um conjunto de actividades circum-escolares que muito poderão contribuir para a formação integral dos estudantes desta Universidade.

A todas as entidades presentes que directa ou indirectamente possam ajudar à concretização desta aspiração, aqui fica o meu apelo; pela nossa parte pomos já à disposição todo o apoio administrativo e técnico que, para o efeito, seja indispensável.

IV

22 - Apesar das dificuldades que se tiveram de vencer e das incompreensões que houve que ultrapassar, a Universidade da Beira Interior é hoje uma realidade ao serviço do país e da região. Percorreu-se, discretamente, uma longa caminhada, mostrando-se por obras, mais do que por palavras, a nossa determinação e capacidade de nos afirmarmos. Para tal, foi decisiva a vontade, o espírito de sacrifício e dedicação de todos quantos aqui trabalham e estudam que, de mãos dadas – e juntamente com as gentes da região – souberam congregar esforços em torno de um dos mais justos anseios das populações da Beira Interior.

Quanto mais não poderíamos ter feito se tivéssemos encontrado uma pronta receptividade e uma melhor compreensão para as propostas que justificada e atempadamente temos vindo a apresentar!

Valeu-nos, felizmente, para ultrapassarmos os momentos difíceis da vida desta Universidade, os apoios que recebemos das seguintes instituições:

- Da Embaixada dos Estados Unidos da América, através da Agency for International Development (AID), apoio que foi decisivo para a construção de boa parte dos edifícios de que hoje dispomos; para a formação de vários dos nossos docentes em universidades americanas e para a aquisição de avultado equipamento laboratorial e bibliográfico.

Foi um apoio de tal modo oportuno e valioso, que nunca esta Universidade o poderá esquecer.

Está hoje presente nesta sessão o nosso ilustre e querido amigo, Doutor Charles Buchanan, digno representante nesse tempo do AID, a quem quero render as minhas homenagens,

pelo seu empenho na concretização do programa então levado a efeito.

- Dos Serviços Culturais da Embaixada de França, no âmbito da concessão de bolsas para a formação de docentes e a realização de visitas de estudo; do estreitamento de relações com instituições congêneres francesas e da oferta de equipamento bibliográfico.

Cumpramo-me agradecer ao Senhor Conselheiro Cultural da Embaixada de França, Doutor Jean Pierre Mousson-Listang, aqui presente, todo o apoio prestado, apoio este, que sabemos nos continuará a ser dispensado.

- Da Fundação Calouste Gulbenkian que custeou parte significativa da construção da Residência Feminina em curso, atribuiu bolsas de estudo a vários docentes para a sua formação no estrangeiro e nos concedeu vários financiamentos para apetrechamento do nosso fundo bibliográfico.

Apraz-me ainda referir várias contribuições da Fundação Luso-Americana no domínio da formação e do financiamento de projectos de investigação e de prestação de serviços, sendo de salientar o seu empenho no lançamento de um programa de cursos de mestrado que planeamos levar a efeito.

Testemunho ao Doutor Charles Buchanan, actualmente Administrador da Fundação Luso-Americana, a nossa gratidão pela colaboração que esta instituição já nos prestou e, estamos certos, nos continuará a prestar.

Se a Universidade da Beira Interior, a partir de agora, puder contar com os apoios necessários não só do Governo Central, mas também das entidades locais, nomeadamente da Câmara Municipal da Covilhã, estamos convencidos que se guindará, num futuro próximo, ao nível de uma grande Universidade ao serviço de Portugal, sendo estes os propósitos de todos quantos nela trabalham.

Neste momento o apoio da Câmara é imprescindível para a resolução de um conjunto de questões de grande acuidade que por nós, repetidamente, lhe têm sido postas, sendo oportuno salientar, pela sua premência, o inadiável realojamento dos inquilinos do

Convento de Santo António com cujas obras é imprescindível arrancar no início do próximo ano.

23 - Quero agradecer a todos os que, de algum modo, têm ajudado e colaborado na obra erguida e cujo apoio continua a ser, cada vez mais, imprescindível, nomeadamente a docentes, funcionários e alunos; aos professores e investigadores de outras universidades ou instituições que, com elevada dedicação e sacrifício nos têm dado inestimável apoio; a antigos e actuais Senhores Ministros da Educação, Secretários de Estado do Ensino Superior e Directores-Gerais do Ensino Superior, aos Magníficos Reitores das Universidades Portuguesas que, num espírito da mais exemplar solidariedade, nos têm dado preciosa colaboração, sendo de referir os convénios assinados com a Universidade de Coimbra e a Universidade Técnica de Lisboa; aos Senhores Deputados dos Círculos Eleitorais da Guarda e Castelo Branco que se têm empenhado na defesa dos interesses desta Instituição; aos órgãos do poder local, e expressamente à Câmara Municipal da Covilhã, na pessoa do seu Presidente, cujo apoio tem sido precioso.

Ao terminar, reiteramos ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e ao Senhor Director-Geral do Ensino Superior, os nossos mais sinceros agradecimentos por nos acompanharem neste dia, oferecemos-lhes toda a nossa solidariedade e modesta, mas leal, colaboração e manifestamos-lhes a nossa inabalável confiança na implementação de critérios de rigor e justiça em prol do Ensino Superior em Portugal.

Finalmente, permita-me Senhor Secretário de Estado, que em meu nome e no da Instituição que represento, lhe ofereça a medalha de prata da nossa Universidade como expressão do nosso profundo reconhecimento e gratidão por tudo quanto tem feito a favor da nossa afirmação e desenvolvimento.

Tenho dito.

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1989